



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 18 DE OUTUBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 969

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

ÁGUAS PROFUNDAS E ÁGUAS DE SUPERFÍCIE NO ALGARVE

LUTA árdua e contínua é esta, do algarvio com a carência de água, que já vem de tempos imemoriais. As causas? Devem ser muitas e nem valeria a pena falar delas, se não para tentar dar-lhes remédio.

A pouca arborização em todo o sul da Península Ibérica, num clima seco e a influência do Norte de África, muito devem contribuir para que a precipitação pluviométrica seja deficiente. Em anos normais — se bem que nada abundantes em chuva — ainda a coisa vai escapando; mas, como nestes três ou quatro últimos, a falta de água torna-se doloroso flagelo.

O algarvio, activo e persistente, muito cioso da sua terra, que herdou ou adquiriu e regou, primeiro, com o suor do seu rosto, tenta resolver o problema, seja como for, sem desânimo, com obstinação.

Ir buscar água longe para o consumo indispensável, era tarefa comum das gentes de antanho. No Algarve poucos iam à fonte encher a cantarilha na próxima biqueira corrente. Usufruíam dessa regalia Loulé, Estoi e pouco mais

e os que se serviam de uma ou outra fonte, particularmente nas regiões serranas, de onde corria um débil fio. Era o poço que abastecia e, à falta deste, o remedeio da cisterna, de que a dominação árabe nos deixou vestígios.

pelos dr. J. de Barros Santos

em busca de água que gradualmente escasseava. As noras já não satisfaziam as exigências e então recorreu-se aos furos, muito profundos, indo-se captar a água a muitas dezenas de metros ou mesmo atingindo a centena. Quanto não custa a pesquisa, captação e elevação desta água?

(Conclui na 3.ª página)

Começa hoje em Faro a Feira de Santa Iria

Nº Largo de São Francisco, na capital algarvia decorrerá de hoje a 26 deste mês, a tradicional e concorrida Feira de Santa Iria, das mais importantes do Algarve. Os principais dias desta feira são os de 20 e 21.

NOTA da redacção

SERVINDO A REACÇÃO A CUSTA DA REVOLUÇÃO

O «SE» do general Costa Gomes — como já é conhecida a mensagem do Presidente da República em 5 de Outubro às Forças Armadas — é um verdadeiro ideário de ordem, democracia e disciplina. Assim as sete frases que essa mensagem contém fossem lidas e respeitadas pelos nossos soldados nos três ramos. Quando me refiro a soldados, não excludo os oficiais de alta patente que também têm infringido muitas dessas regras defendidas e proclamadas por Costa Gomes no regresso de uma visita a dois países socialistas onde impera a mais rigorosa ordem e disciplina nas fileiras militares.

rias manipulem os seus homens para determinados fins políticos. Alguns que têm tentado impedir a desorganização e a anarquia, defendendo a disciplina, chegam a ser acusados de reacionários e contra-revolucionários.

Tal panorama acaba por lançar uma onda de descrédito sobre as próprias Forças Armadas, aumentando de intensidade e provocando até graves divergências que atingem a população em geral. Haja em vista o que aconteceu com os incidentes na Embaixada de Espanha e mais recentemente com o CICAP e o RASP. Daí a mensagem do general Costa Gomes ganhar toda a força e oportunidade, constituindo um apelo nacional ao elemento militar para interpretar de outra forma a Revolução. Estará pois nas fileiras do nosso Exército a renascer uma nova ordem e disciplina para a reconstrução deste País? De outro modo, se não se encontrar esse caminho, então surgirá a dispersão e o enfraquecimento, óptimo campo de actuação para uma reacção que se mantém à espreita.



Um programa rural bem atento ao presente e decididamente voltado ao futuro, não deixará de incluir o racional aproveitamento dos cursos de água da nossa Província, tornando bastante mais fácil a execução daquelas tarefas que o decorrer dos anos pouco ou nada tem conseguido alterar.

Habitação social em Silves

A 4 do próximo mês podem ser apresentadas candidaturas para as moradias a vagar nos dois próximos anos no Bairro de Habitações Sociais, em Silves. Os interessados devem dirigir-se à Caixa Nacional de Pensões, em Lisboa; à Caixa Distrital de Previdência, em Faro ou à sua delegação em Silves.

A INFLAÇÃO NOS RISCOS DA ACTIVIDADE SEGURADORA (NÃO VIDA) FOI ESTUDADA NO ALGARVE POR ACTUÁRIOS DE TODO O MUNDO

DURANTE alguns dias, a zona algarvia de Alvor, já famosa pela cimeira angolana, foi ponto de encontro de actuários (peritos-economistas que através de estudos estatísticos e outros determinam os cálculos de riscos), vindos de 20 países de todo o Mundo. No aspecto político, a vasta representação era como uma manja de concepções dos mais díspares matizes, preocupada porém com um aspecto comum: a presença da inflação na actividade seguradora, com exclusão dos ramos vida.

Foi para darmos aos nossos leitores cento e cinquenta habitações oferecidas aos moradores no Barlavento algarvio

EM nome de sua esposa, sr.ª D. Elsa Sotto Mayor, e dos filhos, o comandante da Marinha de Guerra sr. José Francisco Correia Matoso, douo «Vila Cândida», um grupo de 150 habitações no barlavento algarvio, aos respectivos moradores, que assim ficam tendo casa própria. A expensas suas, o comandante Matoso remodelou e beneficiou a escola primária da mesma «vila», que entregou aos moradores, bem como um terreno para parque infantil e campo de jogos. Compreender-se-á a surpresa e o gozozinho dos habitantes de Vila Cândida, ao tomarem conhecimento da valiosa doação.

reportagem de João Leal

tores uma ideia do que era a ASTIN, cujo congresso tinha agora a 12.ª edição e pela primeira vez em terras portuguesas, e mais até para desvendarmos um pouco do que é a actividade actuarial, que nos deslocámos ao Alvor-Praia nestes dias de sol que, Outono fora, persiste em continuar com efusiva rutilância em terras sulinas.

Conversámos minutos antes da sessão de encerramento, com um dos membros do comité executivo nacional desta reunião científica, que nos disse ser a ASTIN uma secção de natureza científica da Associação Actuarial Internacional. Os seus objectivos são: o estudo de estatística e investigação operacional ligadas a seguros, sobretudo a ramos não vida. É portanto uma associação à escala internacional com associados em todos os países, desde os da América Latina, Estados Unidos, Japão, aos so-

Cursos de alfabetização em Olhão

Nº Centro de Cultura Popular Martins Soares, em Olhão, afecto ao M. R. P. P., decorrem cursos grátis de alfabetização, iniciativa de interesse para as camadas trabalhadoras daquela vila. Os interessados devem dirigir-se àquele Centro, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, das 15 às 24 horas.

Para regas, a norra ou o poço seria mais profundo e mais largo e se o caudal compensava ou era mesmo abundante, então montava-se o engenho mourisco — que tanto carácter regional deu ao Algarve. Movido por uma vaca ou macho, no seu voltar constante e lento, elevava a água que regava o milho, a batata doce, as tomateiras ou o laranjal.

Foram aumentando em número e superfície as hortas e pomares. Houve necessidade de abrir mais noras e cada vez mais profundas

TEMAS EM DEBATE

INFORMAÇÃO E SOCIALISMO

Volto à carga num dos pontos mais importantes do nosso processo revolucionário: a informação. Tanto os jornais como a Rádio e a Televisão, têm saturado o público com uma informação desequilibrada e partidária que vem provocando a própria crise na dita informação. Assim, há jornais que decaíram de tiragem espantosamente em relação a outros que inesperadamente passaram a esgotar-se; determinados programas de Rádio e da TV desacreditaram-se junto do público; enquanto certas emissoras estrangeiras voltaram a ser ouvidas, como aqui há alguns anos, no tempo do fascismo, quando se apelava para elas para se ficar bem informado.

O que se passa então nos nossos meios de comunicação social, alguns deles vivendo hoje à sombra do Estado? Pura e simplesmente uma maneira curiosa de interpretar a Revolução, ou seja, tomando partido e esquecendo a sua verdadeira função que é informar com isenção e independência. Assim, chegámos ao ponto de ler a mesma notícia em dois jornais com interpretações absolutamente contraditórias. A quem interessa esta manipulação informativa? Decerto a um determinado sector político, mas nunca a um verdadeiro profissional. Onde está a isenção e o apatidarismo quando uma emissora martela os ouvidos dos ouvintes, durante horas, com as mesmas canções, quantas vezes de má qualidade, quando pode infiltrar essas mesmas mensagens numa programação aliciente e variada? O mesmo se passa com a Televisão na repetição de maus programas que não conquistam mas afastam os telespectadores. Não foi esse também o grande fracasso das sessões de dinamização do MFA por esse País fora? O socialismo não se conquista de um dia para o outro com doses maciças de política a toda a hora, através dos mais variados meios de comunicação. Há transições e tempo para habitar e aprender a lição. E são precisamente os jornais, a Rádio e a Televisão os melhores meios de aprendizagem. mas quando são convenientemente conduzidos por profissionais ao serviço da Revolução mas que não colocam em primeiro plano as suas paixões partidárias. — M. B.

POSTAIS DE ROMA

UMA SALTADA A FLORENÇA

EM alguns países, as agências de viagens organizam, a partir das respectivas capitais, circuitos turísticos destinados a mostrar aos visitantes que têm por onde escolher, e a levar-lhes, nesses circuitos, parte apreciável das divisas de

efémera capital dos negócios europeus e mundiais. Imaginei casquinhas de noz sacudidas por violentas tempestades entre o céu e a vastidão dos oceanos, e, no mastro, flutuando ao vento, a bandeira de uma minúscula nação. Período de outro, imortalizou-o Camões, dos maiores poetas, da Humanidade, em

Na deslocação a Roma, e pouco depois de o avião ter descolado de Lisboa, logo travámos (e o resto do nosso grupo), conhecimento com o delegado da agência promotora, pessoa aliás simpática e com o expediente necessário para o êxito da jornada. Apresentou-se, referindo

que sejam portadores, recolhendo as respectivas percentagens. Trata-se de uma vasta engrenagem quase sempre bem explorada, espécie de teia de aranha a que a maior parte das moscas (os turistas, neste caso), se não pode furtar, muitos, talvez, por não saberem o que os espera. Na deslocação a Roma, e pouco depois de o avião ter descolado de Lisboa, logo travámos (e o resto do nosso grupo), conhecimento com o delegado da agência promotora, pessoa aliás simpática e com o expediente necessário para o êxito da jornada. Apresentou-se, referindo

estrofes divinas, na bíblia nacional «Os Lusíadas». Pacificamente, ou pela força das armas, marinheiros de Portugal contornaram a costa africana e asiática, evangelizando e civilizando. Em terras inhóspitas construíram cidades, educaram indígenas e desbravaram solos ubérrimos, com a pá, o arado e a picareta. Cultivaram ódios e amizades, oferecendo em holocausto novos mundos ao mundo. Sim, houve barbaridades e correu sangue inocente, até se atingir a emancipação social e política, e a proclamação da liberdade desses povos.

O espírito lusíada contagiou correntes migratórias de europeus na demanda do «eldorado», movidas pela sede de aventuras e de glória. Em plena época renascentista, processaram-se êxodos sem precedentes, ante o fascínio da Índia, Brasil, Moçambique, Angola e muitas ilhas dos mares do Sul. Firmaram os portugueses, em paragens ignotas, a supremacia de uma raça, (Conclui na 3.ª página)

por F. Clara Neves

que sejam portadores, recolhendo as respectivas percentagens. Trata-se de uma vasta engrenagem quase sempre bem explorada, espécie de teia de aranha a que a maior parte das moscas (os turistas, neste caso), se não pode furtar, muitos, talvez, por não saberem o que os espera. Na deslocação a Roma, e pouco depois de o avião ter descolado de Lisboa, logo travámos (e o resto do nosso grupo), conhecimento com o delegado da agência promotora, pessoa aliás simpática e com o expediente necessário para o êxito da jornada. Apresentou-se, referindo

Estudantes de engenharia sanitária em visita de estudo ao Algarve

CONFORME noticiámos, estiveram no Algarve, em 11 e 12 deste mês, os finalistas do curso de engenharia sanitária do Instituto Ricardo Jorge. Os estudantes, que foram acompanhados pelos professores dr. Santos Oliveira, eng.ª Maria Helena Soares, eng.ª Amílcar Ambrósio e técnicos do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, iniciaram os trabalhos na sede do Gabinete do Planeamento, com uma exposição do que se está a realizar, no campo do saneamento, no Algarve. Mais tarde, seguiram para o Barlavento, a fim de visitarem obras de saneamento básico. Em Armação de Pêra, estudaram, detalhadamente, a estação de tratamento de esgotos, já em funcionamento. A visita terminou no domingo com outra aula prática, desta vez no Sotavento algarvio.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu o «Ponto», do nosso dedicado colaborador J. C., que há semanas inserimos sob o título «Respeitar as maiorias».

À saúde é a maior riqueza

NA HORA PROPÍCIA

Quase todas as doenças são susceptíveis de cura no início, e, quanto menos avançadas, mais seguro e menos dispendioso o tratamento. Por exemplo, a um resfriado banal ou a uma gripe «sem importância» segue-se muitas vezes uma infecção pulmonar grave, como a pneumonia ou a tuberculose. Tais ocorrências serão evitadas se o médico for ouvido desde os primeiros sintomas.

Ao sentir qualquer perturbação da saúde, procure um médico.

S. C. I. A. S. A. R. L.

Francisco Batista Russo & Irmão
Largo do Mercado, 33 - FARO - Telf. 23608
Venda de carros usados Provenientes de trocas

B. M. W.	Outras marcas
1600 - 1973	- Opel utilitária 1900 - Diesel
1602 - 1974	- Datsun - SSS - 1971
2002 - 1972	- Renault - 4 L 1968
	- Fiat. 124 - 1973
	- Toyota Corola de Luxo 1972

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

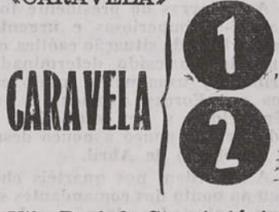
A FEIRA

EM dia primeiro de feira, que se chama oficialmente de Santa Iria, mas todo o mundo designa por feira de Faro, o tema desta janela semanal aberta sobre a capital suliana seria, inevitavelmente, sobre esse mundo variegado, paradoxal e diferente que durante oito dias aqui vai acontecer. Para as bandas de São Francisco, martelam-se as últimas escadas e a policromia já acontece, pois que o encontro inaugural se apresta para o fim da tarde.

Nos últimos anos deu-se uma certa modificação no certame. Após organizar e iluminar, artística e convenientemente, surgiu nova fase, com a adição de motivos vários, procurando dar-lhe novas fontes de interesse. Surgiu assim o desporto (ténis de mesa, automobilismo e atletismo), o folclore (algarvio, alentejano e andaluz), a arte (bandas de música, teatro, orquestra típica, pintura, etc.), o Dia da Criança, jornada de alto valor e outras iniciativas. Procurou-se criar infra-estruturas, de que é exemplo o secretariado permanente, de que se lamenta seja apenas permanente em edifício e não em elementos humanos — base indispensável para que surja a feira autêntica que o Algarve e a cidade desejam e necessitam. É que, apesar de todos os reconhecíveis esforços desenvolvidos por voluntárias colaborações, a Feira de Santa Iria ainda não conheceu a reconversão que se deseja e que visa ser ela um elemento profundamente influenciador da vida económica da região. Para tal é preciso um esforço diário, ao longo do ano, e não apenas a acção de comissões surgidas semanas antes. Para tal, é preciso entrarmos num caminho a que continuamos a ser decididamente avessos, o do planeamento.

É neste dia primeiro de feira, o começar-se a pensar já na de 1976 é um voto que, com o de «boas feiras», aqui fazemos.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Reunião SAAL em Tavira

Realiza-se hoje às 10 horas, no salão da Câmara Municipal de Tavira, a segunda sessão plenária de estudo e organização do SAAL — Algarve, proposta pela RIE (Reunião Inter-Equipas) com a seguinte ordem de trabalhos: 1, estrutura nacional do SAAL, 2, regionalização do processo.

Estarão presentes o director nacional do SAAL, delegado do Conselho Nacional do SAAL, director do Gabinete do Planeamento Regional do Algarve ou seus delegados, governador civil ou seus delegados, delegados do M. F. A., dois delegados de cada associação SAAL constituída ou em constituição, presidente de cada Comissão Administrativa das Câmaras dos concelhos com associações SAAL constituídas ou em constituição, ou seus delegados.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em Faro, na Farmácia Baptista, para o dia 30 de Outubro durante todo o dia ou em Portimão, na Farmácia Rosa Nunes para o dia 31 de Outubro de manhã.

Exposição canina em Albufeira

Organizada pelo Centro Português de Canicultura e Touring Clube de Portugal, encerra hoje a IV Exposição Canina Internacional do Algarve, na Aldeia das Açoteias, em Albufeira.

É certo que é aberto a todas as raças, com especial interesse para o cão de água algarvio, que tem o seu «solar» nesta região.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Pires da Costa, nosso assinante na Alemanha.

Com seus filhos, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António a esposa do sr. João Jacinto Costa, nosso assinante em França.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central;

Gratifica-se

Com 1 500\$00 quem encontrar viva uma cadela, cor branca, tamanho médio, raça mista, com coleira de corrente, perdida na estrada de Lagos a Castro Verde no dia 9-10-75.

Informar para telefones 62233 ou 62944 — Lagos.

EMPREGADO OFERECE-SE

Conhecimento geral de escritório, domínio perfeito de Francês, boa capacidade, com carta de condução, fornece referências, procura situação.

Resposta ao jornal ao n.º 820/75.

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas.

Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos.

Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DAS POVOAÇÕES DE FIGUEIRA E MELILHOEIRA GRANDE — SISTEMA ELEVATORIO FINAL — EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 10 horas do dia 11 de Novembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Portimão, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades, solicitando-as com antecedência de 5 dias.

Base de licitação 1 511 390\$00 (Um milhão quinhentos e onze mil trezentos e noventa escudos).

Faro, 6 de Outubro de 1975

O Director,
Rui M. Paula, arqt.

AGENDA

quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A fuga do homem pássaro»; amanhã, «A serpente de ouro»; terça-feira, «Onde o sol nunca brilha»; quarta-feira, «O último Verão»; quinta-feira, «Os demónios de Drayton»; sexta-feira, «Os caminhos da liberdade».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Bob e Carol & Ted e Alice»; amanhã, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; terça-feira, «O espadachim sem braço»; quinta-feira, «O trio infernal».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «O beijo»; terça-feira, «O justiceiro amarelo»; quarta-feira, «Dias de perigo»; quinta-feira, «Coração frio»; sexta-feira, «Seis pistoleiros para um massacre».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A sua volta é a morte»; amanhã, «Amantes em Veneza»; terça-feira, «Alguns chamam-lhe amor»; quarta-feira, «O padrinho manda matar»; quinta-feira, «Paddy, o querido».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Fúria do tigre»; amanhã, «Criado para todo o serviço»; terça-feira, «E vieram 4 para matar Sartana»; quinta-feira, «Artigo 22».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sabata»; amanhã, «O castelo dos Maldorais»; segunda-feira, «Duro no dever, galante no amor»; terça-feira, «O padrinho manda matar»; quinta-feira, «Hércules, o libertador de Siracusa»; quinta-feira, «Inocência e turbamento»; sexta-feira, «Revólver».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Liberdade à solta»; amanhã, «Os 4 malucos mosqueteiros»; terça-feira, «Heróis do Oeste»; quinta-feira, «A bela Helena».

Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

vense, hoje, «3 bons inimigos»; amanhã, em matinée e soirée, «O último Verão»; terça-feira, «A linguagem do amor»; quinta-feira, «Luck Luciano».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Pepe»; quinta-feira, «Selo dourado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «A piscina»; amanhã, «A pistola»; terça-feira, «As agulhas de ouro»; quinta-feira, «A mais bela noite da minha vida».

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 21 a 23 de Outubro

OH! CALCUTTA!

Interdito a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

De 24 a 26 de Outubro

O Charme discreto da Burguesia

Grupo D — 18 anos

De 28 Out. a 2 Nov.

O TRIO INFERNAL

Interdito a men. 18 anos
Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 969 — 18-10-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução para pagamento de quantia certa que corre pela Secretaria do mesmo tribunal, que ANTONIO DA PALMA CESARIO, solteiro, pastor, residente em Pero Dias — Martinlongo, move contra o executado ANTONIO JOSE GONCALVES, solteiro, trabalhador rural, residente no Monte Pero Dias — Martinlongo — Alcoutim, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o direito a 1/4 que o executado ANTONIO JOSE GONCALVES, acima identificado, tem às heranças ilíquidas e indivisas abertas por óbito de seus pais José Gonçalves e Custódia Cardeira, que foram residentes em Pero Dias, freguesia de Martinlongo, desta comarca, vai à praça por 20 000\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Francisco Curto Fidalgo

O Escriurário,
a) José Manuel Leitão Guerreiro

MOTORES INTERNATIONAL

Lotas

De 7 a 13 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Cajú	63 850\$00
Infante	28 450\$00
Alecrim	25 000\$00
Flor do Sul	20 800\$00
Prateada	8 150\$00
Sul	5 800\$00
Liberta	5 700\$00
Pérola do Guadiana	190\$00
Total	157 940\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 9 a 13 de Outubro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Nova Sr.ª Piedade	120 300\$00
Garotinho	109 950\$00
Nova Esperança	107 137\$00
Brisa	58 005\$00
Estrela do Sul	41 160\$00
Maria Rosa	28 300\$00
Rainha do Sul	26 920\$00
Vandinha	20 290\$00
Audaz	17 000\$00
Nova Clarinha	12 176\$00
Costa Azul	11 890\$00
Princesa do Sul	11 800\$00
Arda	9 540\$00
Amazona	8 400\$00
Pérola Algarvia	7 980\$00
Conserveira	7 750\$00
Restauração	3 515\$00
Total	602 113\$00

ALADORES PURETIC

De 7 a 14 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	913 632\$00
TRAINEIRA:	
S. Flávio	13 690\$00
Total	927 322\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Vítima de acidente de viação

Na estrada que liga Almansil a Quarteira o sr. Manuel de Brito Reizinho, de 53 anos, casado, trabalhador, natural e residente em Vale Formoso (Almansil) que seguia de motorizada foi colidido com um automóvel conduzido pelo sr. Laurentino Fernando de Sousa Almeida.

O ciclomotorista foi transportado ao hospital de Faro, onde chegou já morto.

Viajante Oferece-se

Boa experiência de vendas.

Respostas a este jornal ao n.º 822/75.

Chefe de Escritório e Técnico de Contas

Inscrito na D. G. C. I. com alguns anos de prática no sector comercial, dirigindo sector de contabilidade de um serviço social de um Ministério, algarvio de nascimento, deseja fixar-se no Algarve próximo do mar e procura emprego estável.

O vencimento será de fácil acordo, e dá todas as informações necessárias sobre todos os fins.

Resposta ao n.º 825/75, deste jornal.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Batata para semente

Na sede do ex-Grémio da Lavoureira dos Concelhos de Faro e Alportel encontram-se abertas as inscrições para o fornecimento de batata para semente.

Vende-se

Traineira «Praia dos Três Irmãos» com rapa ou sem rapa e Enviada «Rio Marim», sem motor. Trata Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao estaleiro) — Portimão — Telefone 24621.

Lisboa/71

por Sequeira Afonso

Bebo o ar da manhã em acre bebedeira
no espaço mais exiguo da cidade.
A cada passo dado um novo golo bebo.
Comigo trago a sede antiga, o pó,
a maçã mordida da minha breve idade.

Aspiro a curta aragem permitida,
ainda circulando nesta rua.
Poluído meio, artéria absorvente,
eis o pulmão da pátria do meu sangue,
a veia aberta da palavra nua.

Caminho devagar na pedra deste espaço
e sinto cada passo mais pesado.
Reparo no operário que vai ao meu lado:
aos ombros leva a noite, as mãos vazias.
Digo bom-dia. O sol chegou despenteado.

Bebo o ar da manhã da minha idade.
Dói-me a garganta, o peito. Dói-me a cidade.

POEMA UNIR, ORGANIZAR, ARMAR

Explorado!
Chegou a hora de optares:
Revolução ou;
Contra-revolução

Explorado!
Chegou a hora de te armares:
Pelo pão,
Pela paz,
Pela terra,
Pela independência nacional.

Explorado!
só tens a perder,
as algemas,
a fome,
e miséria.

Explorado!
A luta continua...
É preciso:
Unir, organizar, armar!

Lavrado, 26-7-75

Jorge Soeiro

Festa infantil em Faro

Dedicada às crianças de Faro e arredores, a Comissão dos Moradores da Zona da Emissora promoveu uma festa infantil na Escola Preparatória Afonso III. O programa compreendeu manifestações desportivas (com a colaboração dos monitores do R.A.F.), alvorada, cortejo com a colaboração da Fanfara dos Bombeiros Voluntários, pintura infantil, actividades recreativas (Rancho Infantil de Estoi, Conjunto Esquema Quatro e Coral), etc.

Trespasa-se

MERCEARIA

Bem localizada. Frente ao novo Mercado de Monte Gordo. Motivo não poder estar à testa. Trata no próprio local — Telefone 42408.

A história dos factos não é saudosismo

(Conclusão da 1.ª página)

eternizada em páginas cintilantes na História universal.

Inexorável, o tempo rola surgindo novas concepções e princípios de convívio social. Confúcio, Alah, Buda e o próprio Karl Marx, parecem ultrapassados. Paralela ao espírito de independência e liberdade do homem, dimana nova dialéctica filosófica, ressoando inovações extra-revolucionárias, rebatendo to-

Vende-se

No sítio da MARAGOTA — Moncarapacho — 2 propriedades de sequeiro com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, com a área de 6 hectares cada.

Trata: A. Trigo — Telefone 22076 — FARO.

Águas profundas e águas de superfície no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

É se os furos, profundos, forem cada vez em maior número para resolver os imperativos da vida de hoje, não ficarão também desfalcados esses lençóis abissais?

É NECESSÁRIO APROVEITAR PARA A LAVOURA OS PEQUENOS CURSOS DE ÁGUA

Volto a insistir no que me parece solução do problema e seja-me perdoada a impertinência.

Não se deixe escoar para o mar a maior parte da pouca água que as nossas ribeiras levam no Inverno! Aproveite-se e recolha-se o que é tão precioso!

Impõe-se a utilização da água de superfície. Já existem no Algarve duas barragens e não grandes; consta-me que uma terceira será construída, a montante da de Silves e cujo nível de águas represadas chegará até perto de Mes-sines. Também parece que uma quarta barragem está planeada, para a ribeira de Odelouca. Não sei que mais será; mas tudo isto é muito bom, embora de custo elevado.

Quanto a outras ribeiras do Algarve, como sejam as de Odeleite, Foupana, Asseca e Odeceixe, nada sei.

Há outros pequenos cursos de água (e mesmo os acima referidos), que poderiam ser utilizados, como não me canso de repetir: é o caso do seu aproveitamento como longos reservatórios por meio de tantos travessões e levadas, de terra batida ou muros de alvenaria ou cimento, que formariam inúmeros pegos artificiais, e albufeiras que constituiriam abundantes reservas de água utilizável pelo Verão fora, para ser bombeada (em pequeno desnível) e aproveitada para regar muitos hectares de férteis terrenos marginais de aluvião, ou levada um pouco mais além, evitando redes de canais de construção dispendiosa. Porque tubagens movidas, assim como motores portáteis de pequena potência, seriam o bastante.

Então as terras marginais das ribeiras de Alcantarilha, Algibre (e seus afluentes de Salir, Alte e Mercês) Machados, Asseca e mesmo outras mais pequenas, ou até ribeiros, modificariam o cariz de uma parte do Algarve, minguada de água e que podia tornar-se mais verdejante e produtiva. E a infiltração provocada pelas barragens e represas muito iria ajudar a enriquecer e regularizar os veios e toalhas de águas subterrâneas.

Veremos, assim, ganha uma das batalhas da luta pela produção, como é imperativo fazer-se.

Olhos de Água, Setembro de 1975

J. de Barros Santos

Automóvel Vende-se

Particular, Opel Comodoro, 60 000\$00 ou maior oferta. Resposta ao apartado, 28 — Faro.

Vende-se

Casa na Rua Dr. António de Passos, n.º 57, em Vila Real de Santo António. Aceitam-se propostas na Redacção deste jornal, ao n.º 819/75.

F. Clara Neves

Serviços Municipalizados de Portimão 2.º Anúncio

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL

Torna-se público que de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços em sua reunião de hoje, se admite para o serviço de obras de água e sua fiscalização, um Engenheiro Técnico Civil, em tempo completo, com o ordenado mensal de Esc. 10 200\$00.

Os interessados deverão enviar o seu pedido de inscrição até ao dia 21 do corrente, para os Serviços Municipalizados de Portimão, com a indicação de todos os elementos de avaliação do seu curriculum.

Serviços Municipalizados de Portimão, 8 de Outubro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração,

Rogério Jorge Castelo

Um conto de vez em quando

O bêbado

(Ao camarada Carlos)

«Eu sou eu. Compreendes? Eu sou capaz de viver, viver, viver, viver percebes? Cala-te! Deixa-me falar... quero falar, estou farto de estar calado, estou farto de ser mudo, estou farto de falar para dentro, de moer e remoer ideias-palavras, hoje quero falar... falar... falar...»

Entre um ribombar de palavras, eu olhava aquele homem que se dirigia a mim. Era noite; no café um ruído ensurdecedor ecoava, lá fora chovia e as gotas de água faziam poças nas bermas da estrada; o meu olhar perdia-se entre a rua e aquele homem, e enquanto eu pensava e me isolava do local onde estava, o homem continuava a falar:

«Já experimentei tudo, já senti tudo, sei o que é fome, sede, vinho, água, droga... sei de tudo, nada no mundo para mim é novidade... Só a morte, e vivo à espera da morte... Por vezes, não sei se vivo, não sei se existo, penso (sei lá se penso) que vegeto, que... que... sei lá... às vezes nem sei se vivo. E pá, deixa-me falar! Política, concepção do mundo? O mundo para mim é anarquia, anarquia o eu ser livre, o eu viver, a descoberta de mim próprio, completamente nu...»

Entretanto peguei num panfleto que estava no chão e li: «Faz um ano no próximo dia 28 de Setembro que as forças populares obtiveram a sua primeira grande vitória do período após 25 de Abril. A luta de classes continuou e a burguesia não ficou parada. Foi ensaiando novas manobras ao longo dos meses, que a classe operária e as massas populares com a sua cada vez maior organização puderam rechazar infligindo duros golpes no poder do capital. No entanto, no 28 de Setembro de 74, tal como mais tarde no 11 de Março, não saíram definitivamente vencidos os inimigos dos trabalhadores e da Revolução Socialista. A prova-lo temos a ofensiva que todas as forças reaccionárias, contra-revolucionárias, estão a desencadear, com vista a liquidar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores e a restaurar o autoritarismo capitalista. Fazemos do 28 de Setembro de 1975 uma jornada de luta contra a reacção capitalista.»

Perdido entre as palavras do homem que não parava de falar e as palavras do panfleto, eu pensava, pensava no homem, e no mundo do homem, na vida e na morte, nos sentimentos que por vezes não o chegam a ser.

«Cala-te... deixa-me falar...!»

— e o homem continuava:

«Ser livre, sim, ser livre, é isto, é eu estar aqui, falar, falar... dizer o que sinto, o que penso, o que sou... e eu tenho o direito de ser livre... livre...»

Sobre a mesa um jornal, no qual podíamos ler: «Rádio e TV ocupadas» e ainda «Fortes protestos contra os assassinatos efectuados pelos franquistas». No meio de tudo isto, eu ouvia o homem:

«Ser livre... livre... livre...»

— e continuava — «livre como? Livre onde? Ser livre é descobrir em cada dia um novo dia, ser livre é não ter fronteiras, é ter o direito

de ser um ser... e, eu sou eu, pelo menos neste momento... Sou livre...»

Entretanto, um carro da polícia pára junto ao café e o proprietário diz-nos para fazermos menos barulho. Um polícia entra, depois outro, depois outro, um chega junto de nós e pede-nos os documentos. Eu mostro-os, e o homem que eu acompanhava diz:

«Eu sou livre... livre, não uso documentos.»

O polícia insiste, obtém a mesma resposta e por fim, com a ajuda de outro, leva o homem, enquanto este grita:

«Sou livre... Sou livre.»

Na Rádio ouve-se: «aquí Emisora da Liberdade».

29-9-75

Jorge Soeiro

Filmagens no Algarve

Decorrem no Algarve filmagens para uma longa metragem intitulada «Corpos celestes», primeira realização de Sá Caetano, boseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, com estudos na Inglaterra.

O filme narra o drama de uma família judaica alemã que, perseguida pelo nazismo, se refugiou em Portugal.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem no Posto Clínico de Paderne, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 de Outubro p. futuro.

Faro, 4 de Outubro de 1975.

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuatrecasas (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

e você, de que é que está à espera?!...



Olhe que, cá por mim, o Crédito Agrícola deu-me um empurrão valente! A colheita que aí vem vai dar que falar! E o gado está que é um mimo! Homem, já chega de produzir só para o que a gente come!

Agora, é preciso cultivar e vender mais, para bastar ao País! Comprar lá fora sai caro! E se formos sempre a contar com os ovos da galinha do estrangeiro, isto cá dentro não passa da cepa torta!

Aqui onde me veêm, eu nunca gostei de dever favores a ninguém! Mas, rapazes, o Crédito Agrícola não é favor nenhum de ninguém!

Pedem que a gente cultive mais para vender.

A gente pede o que precisa para o cultivo! Na venda da colheita paga-se com 6,5% de juro ao ano. E estamos quites! Vão já à Comissão Liquidatária que eles lá explicam como é!



Crédito Agrícola para Produção maior

CARTAS à Redacção

Nas Ferreiras, o telefone não funciona por falta de pagamento?

Sr. director,

Dado que o Jornal do Algarve tem sido, desde sempre, um arauto dos direitos dos cidadãos, tomo a liberdade de lhe narrar o que me sucedeu e que traduz bem o atraso em que se mantêm certas regiões do País.

No mês de Setembro, quando passava férias em Cerro do Ouro (Paderna — Algarve), precisei de telefonar, urgentemente, para Lisboa. Isto aconteceu num sábado, de tarde e para o fazer tive de me deslocar a pé, até uma das cabinas públicas da região, a qual está situada em Ferreiras, distante 4 km. Quando lá cheguei, dirigi-me à cabina pública, tendo sido atendido por familiares da concessionária (sr.ª D. Maria da Glória Cabanita) os quais me informaram que o telefone estava avariado há mais de dois meses e que eles não queriam saber de nada em referência à avaria telefónica! Aconselharam-me então, a ir aos Correios de Albufeira, que fica a 5 km. Porém, como era sábado à tarde, aqueles estavam fechados para descanso do pessoal.

Admirado com a anomalia verificada, fiz perguntas e vim a saber que a sr.ª D. Maria da Glória Cabanita tinha o telefone cortado por falta de pagamento!

Julgando tratar-se de má língua local, desloquei-me à Central Telefónica de Faro e falei com a senhora assistente daquela zona. Expliquei-lhe o acontecido e pedi informações sobre a veracidade do que me tinham contado.

Fui muito bem atendido e no fim de uma hora, obtive uma resposta, dada pelo chefe da estação telefónica de Albufeira, o qual informou-me que a cabina pública de Ferreiras tinha a linha cortada há mais de três meses, apenas por falta de pagamento das chamadas feitas. Aduziu, também, ser frequente tal procedimento por parte da concessionária, a qual tem esta cabina pública desde 1945. Todavia, a senhora assistente informou-me de que até à data nunca ninguém reclamara.

Sabemos que os residentes de Ferreiras não simpatizam com a sr.ª D. Maria da Glória Cabanita, que a recebem, ignoramos porquê e, por isso, não se queixam.

Ora, sr. director, não está certo que esta senhora não apresente contas das chamadas que são feitas no telefone público de que é concessionária e, desse modo, prejudique os locais e aqueles que procuram a região para passar as férias. A prepotente atitude desta sr.ª D. Maria da Glória Cabanita, a qual até exige dos residentes de Ferreiras que a tratem por sr.ª dona, é bem um simples exemplo do reaccionarismo ainda latente no nosso País.

A esta questão do telefone acrescento que o aparelho está na casa de entrada e o contador no quarto dos pais da senhora. Resulta daí que os utentes não podem nunca saber qual o número de períodos gastos e, conseqüentemente, o seu valor.

Entendemos que são os próprios habitantes de Ferreiras que têm de tomar nas suas mãos a resolução deste importante problema, pois que um telefone, a funcionar devidamente, pode salvar uma vida humana.

Esta minha reclamação será o sinal de partida para que os ferreirenses corrijam esta incrível e de certo modo irresponsável actuação da sr.ª D. Maria da Glória Cabanita.

Lisboa, 8/10/75

Luciano Pinto Canha

Como pensa um emigrante na América do Norte

Rio Dell, 30 de Setembro de 1975

Senhor director,

Venho por esta carta expressar os meus pensamentos sobre alguns factos e acontecimentos, que ultimamente se têm passado em Portugal, e especialmente durante o mandato do 5.º Governo, após a revolução de 25 de Abril. Estes meus pensamentos são expressados em versos da minha autoria, que numa outra folha separada lhe envio, nesta carta.

Tenho sentido e acompanhado todos os tristes acontecimentos que se têm passado em Portugal, e se estão passando actualmente, e são os meus desejos ver a nossa querida Nação voltar a ter paz, e todos os portugueses que vivem em Portugal viverem no seu país em harmonia, e unidos trabalharem para o progresso de Portugal e para o bem-estar de todos os portugueses, não importa a que partidos estejam filiados ou que ideologia professem.

Estes versos por mim feitos, e que lhe envio nesta carta, são a expressão dos meus pensamentos

em forma versada, e um testemunho do que penso e sinto, e desejo para Portugal e para todos os portugueses, em igual. O amor que tenho ao meu País de origem é que me levou à inspiração de fazer estes versos, e mesmo nestas longínquas terras dos Estados Unidos da América do Norte, e longe da Pátria que me viu nascer, continua a ter esta uma parte da minha existência; e obrigado, terra dos meus antepassados.

Pois agradeço que sejam publicados no jornal que o senhor dignamente dirige, e preside, e que dele é director, os versos que lhe envio, assim como esta carta à redacção.

Termino não lhe querendo roubar mais tempo, agradecendo, e desculpando-me a maçada que lhe dou.

O assinante,

José Manuel Pires Sancho

Eis os versos do sr. Pires Sancho:

MAIS OUTRO GOVERNO EM PORTUGAL

Mais outro governo em Portugal Desde a revolução o sexto formaram No quinto tudo correu muito mal Porque só em lutas andavam.

Portugal estive à beira De teres uma guerra civil Seria a tua destruição inteira E com mortes de muitos mil.

Por enquanto o perigo passou Com a saída dos comunistas A maioria a esperança voltou Para os democratas e socialistas.

Voltou-se à coligação Com os democratas e socialistas Foi esta a solução Para não mandar só comunistas.

Neste há mais representação Dos partidos de maioria Em todos os postos de governação Como a maioria sempre queria.

A justiça e a razão E preciso voltar Para haver paz na nação E as lutas de partidos acabar.

Já não há lei nem ordem Nem se respeita ninguém E uma nação em desordem E assim não vai bem.

Que tudo volte ao normal E que este governo tudo faça Para não ir cada vez mais mal E calmos na desgraça.

A paz e união têm que voltar Para bem de Portugal E unirmo-nos a trabalhar Para bem de todos em igual.

Rio Dell Calif a 30 de Setembro de 1975

José Manuel P. Sancho

Estagnada a Revolução Portuguesa?

Depois de termos passado o período de férias em Portugal, após dois longos anos sem tal acontecer, fizemos uma análise daquilo que vimos e ouvimos respeitante, claro, à actual política portuguesa. E, chegamos a esta triste conclusão: a Revolução Portuguesa está estagnada.

Os culpados? Pois seremos todos, mas principalmente aqueles senhores que deviam fazer com que essa mesma revolução fosse para a frente e que nós todos sabemos quem são.

E, é pena que os homens que fizeram o 25 de Abril, arriscando a sua liberdade e a dos seus para darem alegria a um povo que se deixou acobardar até esse dia, e, que hoje quase continua na mesma, dêem ouvidos àqueles senhores que, sedentos do poder, mais não fazem que atrasar e até mesmo retroceder a Revolução Portuguesa, que é quase de dez milhões de portugueses.

Não pode ser. Nós, portugueses, não podemos continuar a viver de baixo da mesma tensão política em que hoje vivemos. Ou será necessário que haja um 25 de Abril sem cravos, para esses senhores se aperceberem de que estão a mais? Portugueses: a Revolução não é deles, é nossa, é de todos aqueles que querem mesmo que a coisa ande para a frente.

E, se os senhores doutores que estão à frente dos partidos políticos não chegarem a esta conclusão, o melhor será fazerem as malas e irem pregar a outra freguesia, porque este pequeno país que é Portugal, não pode estar à mercê de meia-dúzia que, não pregando prego nem estopa na liberdade dada aos portugueses, hoje mais não fazem do que contribuir para que a dúvida paire entre todos nós.

É claro, que cada vez que botam palavra em qualquer jornal, ou mesmo nas sessões políticas, saem sempre estas palavras: cuidado, que a reacção está a levantar cabeça. Pois é; só que eles não sabem (ou sabem?) que eles com a sua política de trazer por casa, dão asas para que essa mesma reacção tente a tal oportunidade tão desejada por eles (os da direita). Todos os partidos políticos fa-

CANTIGA

(para a Maria da Graça)

Moçoila de Alcoutim, Senhora duns olhos negros, Que, ao pousarem em mim, Desvendam os meus segredos.

Desvendam os meus segredos, Vêem fundo no meu ser As mágoas que uns olhos negros Nele fizeram nascer.

Nele fizeram nascer Quando pousaram em mim. Já não os posso esquecer, Embora não digam sim!...

Embora não digam sim, Conhecem os meus segredos! Moçoila de Alcoutim, Senhora duns olhos negros!

Senhora dos meus segredos, Moçoila de Alcoutim!

Albufeira, 27-9-75

Emídio dos Santos Gomes

Reunião das Comissões de Trabalhadores em Loulé

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

As Comissões de Trabalhadores, que fazem parte do Secretariado Nacional, interpretando a linha de princípios do Secretariado Nacional das Comissões de Trabalhadores, vêm por este meio convocar todas as Comissões sem excepção, para participarem numa reunião a realizar em Loulé, na fábrica de Cervejas Imperial (Cervejas Marina), em 18 deste mês, às 15 horas.

Esta reunião, vem no seguimento das linhas gerais traçadas no I Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores na Covilhã, que tem em vista a unificação e centralização de todas as Comissões de Trabalhadores, que brevemente irão eleger o seu Secretariado Regional.

Todas as Comissões de Trabalhadores, sem excepção, deverão discutir as resoluções finais, aprovadas no I Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores realizado na Covilhã, em amplas assembleias de trabalhadores e no seio das próprias Comissões de Trabalhadores e estudarem conjuntamente a forma de aplicarem as resoluções aprovadas.

Os camaradas das Comissões de Trabalhadores deverão preparar-se para esta reunião. A ordem de trabalhos é a seguinte: 1, Informações; 2, Discussão da situação política actual; 3, Esclarecimentos sobre o Congresso da Covilhã; 4, Discussão e aplicação das teses aprovadas no Congresso.

Nesta reunião, poderão participar todos os trabalhadores. Convidamos a participar nesta reunião, todas as Comissões de Moradores sem excepção.

Portimão, 13 de Outubro de 1975

P'lo Secretariado Nacional das Comissões de Trabalhadores,

PRECIPOR (Loulé)
IMPERIAL (Loulé)
ALGARVESOL (Portimão)

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º
tel. 24036 — F A R O

zem falta, mas cuidado, partidos políticos não são este ou aquele senhor. E nós, portugueses, o que temos andado a aprender é somente a política individual que eles nos querem ensinar, o que está absolutamente errado, mas, que nós continuamos a consentir, ingenuamente, de boca aberta.

Que todos os portugueses façam um exame de consciência, e depressa chegarão a esta conclusão: continuam a ser como o mexilhão.

Bartolomeu Alves

A pensão de velhice

A pensão de velhice é na verdade uma recompensa justa a todo o homem ou mulher que durante longos anos trabalhou para o bem comum.

Mas, segundo consta, há uma coisa que não é justa. Quer dizer: as pessoas que recebem pensão antes do 25 de Abril, ganham quinhentos escudos mensais, e as que a partir do mesmo 25 de Abril entraram a receber pensão, ganham novecentos escudos. Muita gente discute sobre esse problema. Afinal, por que razão não ganham todos a mesma quantia, visto que se trata de gente da mesma categoria, e todos são portugueses? Sendo assim, na verdade trata-se de um decreto de filhos e enteados.

João da Silva Graça



o cançoneta português
RUI DE MASCARENHAS
o malabarista cómico
EDDIE IDRIS
o ballet
ZODIAC
e o Conjunto do Casino
ALVOR
AMBRE ET TANAGRA
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-T-ASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

a sensacional
LIA UYA
o equilibrista
JACKIE MORENO
o ballet
THE GAUCHO'S DANCERS
e o Conjunto do Casino
VILAMOURA
KATIA CRISTAL
strip-tease

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-T-ASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

a espectacular
STELLA STARR
o famoso pick-pocket
BOB ARNO
o ballet
KALEIDOSCOPE 75
e o Conjunto do Casino
M.º GORDO
STORMY SUMMERS
strip-tease

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-T-ASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

Eleições no Sindicato da Indústria Hoteleira do Algarve

Está aberto o processo eleitoral do Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, funcionando as mesas de voto em 10, 11 e 12 de Dezembro. A entrega das listas concorrentes será feita até 10 de Novembro, devendo ser inscritas por um mínimo de 100 sócios.

As mesas de voto terão a presença da mesa da assembleia geral, de um representante de cada lista concorrente e de um representante da comissão dos trabalhadores da zona. Funcionário em Portimão e Lagos (10 de Dezembro), Albufeira e Faro (dia 11), em Vila Real de Santo António e novamente Faro, para quantos não hajam ainda votado, em 12 de Dezembro.

Hotel Balaia Penta

ALBUFEIRA

Precisa secretária de Direcção falando e escrevendo inglês, com muita prática de stenografia. Contactar o director René Moussault.

Guarda-se sigilo.

CORREIO de LAGOS

PODER POPULAR, SIM, MAS COM ORDEM E DISCIPLINA

Vêm estas linhas a propósito de centros e grupos políticos que se vêm multiplicando com vista a criar poder popular. Este, bem vistas as coisas, pode ser assegurado pelas comissões de moradores e de trabalhadores, organizadas que sejam nos princípios da ordem e disciplina que se impõem para vencerem com honra. As de moradores em colaboração com as Juntas de Freguesia, órgãos administrativos que legalmente representam o povo, e as de trabalhadores com os respectivos sindicatos podem contribuir para realizações que prestigiem governantes e governados.

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Instituto Universitário de Évora Inscrições

No período que decorre de 10 a 25 do presente mês de Outubro encontram-se abertas as inscrições para o acesso aos cursos que vão ser professados neste Instituto, cursos universitários formalmente homologados por despacho ministerial de 06.Out.75:

- Bacharelato em Extensão Rural
- Bacharelato em Produção Animal
- Bacharelato em Planeamento Biofísico

Funcionário também durante o ano académico de 1975/76 cursos técnicos, não necessariamente de nível superior, sobre Tecnologia de Materiais (materiais naturais) alguns dos quais poderão ter carácter propedêutico em relação ao bacharelato neste curso, cuja abertura será oportunamente anunciada.

Atendendo à exigência de salvaguardar a qualidade mínima do ensino, considerando ainda as previsões das necessidades em pessoal qualificado e a capacidade física e pedagógica da instituição, o acesso será limitado a 160 alunos pelo que os candidatos serão eventualmente sujeitos a testes simples, avaliadores de capacidade e motivação o que, conjugado com a proveniência social (visando o recrutamento de estudantes oriundos de famílias mais desfavorecidas) e geográfica dos candidatos, servirá para os graduar face às vagas disponíveis.

De acordo com o que está determinado superiormente, só poderão ser aceites inscrições de alunos que tenham adquirido as condições de acesso ao ensino superior até o ano escolar de 1973/74 (inclusive). Poderão também candidatar-se estudantes já inscritos no 1.º ano de outras universidades, sem prejuízo dos respectivos direitos de admissão adquiridos.

Para os bacharelados cujo ensino é agora iniciado, os candidatos devem possuir cursos complementares do ensino secundário que incluam as disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Químicas, sendo consideradas nucleares as duas primeiras.

As inscrições fazem-se nos Serviços Académicos, instalados provisoriamente no edifício da administração do I. U. E., na Av. Barahona n.º 1, nas horas normais de expediente, em impressos que serão fornecidos no local.

Quaisquer informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone 25033.

Mas, isolada e desordeiramente, como frequentes vezes se constata, longe de prestigiarem, mancham tudo e todos.

O facto de muitas posições de comando estarem ocupadas por pessoas menos escrupulosas, contribui de certo modo para abalar o poder popular, que valerá tanto mais quanto maior entendimento houver entre as bases e as cúpulas, afigurando-se, pois, necessário rever posições de comandantes e comandados, para melhor servir os necessitados.

OS VANDALOS CONTINUAM NA SUA OBRA DEVASTADORA

Apesar dos nossos constantes reparos sobre actos de vandalismo, Lagos continua sendo vítima dos que a horas mortas não hesitam na prática de ataques indirectos a pessoas ou corporações, para saciar os seus instintos de mal-fazer.

Desta vez o alvo foi o Posto da G. N. R., à porta do qual máos criminosos colocaram e fizeram explodir às 4 horas do dia 10, bomba de potência tal, que alarmou a cidade inteira. Os estragos foram maiores nos prédios em frente do que no posto, havendo grande quantidade de vidros estilhaçados no Hotel de Lagos.

Impõe-se vigilância atenta de todos, especialmente da P. S. P. e G. N. R. para descobrir tão perigosos inimigos da humanidade, que uma vez conhecidos bem ficará aos tribunais, condená-los a trabalhar segundo a sua capacidade física, até que se considerem regenerados, visto que vândalos à solta, sejam da direita, centro ou esquerda, são nocivos sob todos os pontos de vista.

O CLERO E O POVO DA LUZ

O clero, incompatibilizado com o povo da Luz desde os desagradáveis incidentes verificados na proclamação da Sr.ª da Luz, ponderando talvez a necessidade de vivermos em paz, provocou reunião na igreja da povoação, no dia 10, e em diálogo franco e aberto foram estudados prós e contras dos acontecimentos, de forma tal, que resultou acordo entre os rev. Veiga, Ibanhes e Cardoso, e dezenas de homens e mulheres que acorreram ao que bem poderemos classificar de acto de conciliação.

Ficou-nos a impressão que doravante o entendimento entre o clero e o povo da Luz será maior. Ficou também assente a celebração de missas aos domingos e terças-feiras, às 11 e 18 horas.

A POVOAÇÃO DA LUZ JÁ TEM COMISSÃO DE MORADORES

Em 28 de Setembro, o povo da Luz elegeu a sua comissão de moradores, constituída por Francisco Duarte Viegas, José da Silva Figueiras, Manuel Castela da Silva, Hermano Marreiros Seromenho, José Reis Cravinho, Manuel Duarte Pereira, António Duarte Gonçalves e José Lourenço dos Reis.

Tratando-se de pessoas amigas da sua povoação, é de esperar que se debrucem sobre os problemas da mesma, para o que lhes ofereçamos a nossa modesta colaboração.

CASA TOMADA DE ASSALTO

Na madrugada de 11 deste mês, foi tomada de assalto utilizando escada e através de janela aberta, uma casa junto à igreja de Santa Maria. O facto é comentado com desgosto porque a assaltante tinha conhecimento das diligências que o senhorio está tentando com inquilino em falta, no sentido de entendimento para continuar, ou posse a bem, com vista a alugar a pessoas com quem está praticamente comprometido. Por este caminho, como poderemos construir algo que nos faça crer num Portugal progressivo?

Joaquim de Sousa Piscarreta

A inflação nos riscos da actividade seguradora (não vida) foi estudada no Algarve por actuários de todo o Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

cialistas (Rússia, Roménia, Polónia, etc.) e aos da Europa Ocidental, sendo pois uma associação com bastantes participantes e com objectivos de natureza puramente científica.

No colóquio deste ano havia dois temas fundamentais: o estudo da inflação e dos seus efeitos e o estudo teórico-prático das distribuições, não só dos seguros como de qualquer outro fenómeno de natureza alienatória.

Vem depois a história deste colóquio em Portugal, desde a sua fase embrionária: «vem de longe a sua história, desde que há alguns anos estatísticos e actuários portugueses ligados ao Instituto Actuário Português e a algumas companhias seguradoras se têm dedicado à investigação do sector. Esses elementos têm estado também ligados à Universidade de Lisboa, fundamentalmente à Faculdade de Ciências, participando em colóquios e congressos idênticos realizados em países estrangeiros e nos últimos anos apresentando, inclusivamente, trabalhos de natureza científica. Em face dessa contribuição dos portugueses e tendo em vista uma maior participação dos actuários e estatísticos do nosso País em reuniões desta natureza que não têm nada de social pois são fundamentalmente encontros de trabalho, conseguiu-se trazer a Portugal os membros da ASTIN, idela que teve maior concretização a partir do colóquio de Essex, há cerca de dois anos.

«No ano transacto, a quando da reunião na Finlândia, foi-nos dada uma resposta definitiva e então criámos um comité de organização, constituído pelas pessoas que entre nós mais se dedicam ao assunto».

da ASTIN, das melhores publicações de natureza científico-estatística que se edita à escala mundial».

SITUAÇÃO PORTUGUESA E COMPREENSÃO INTERNACIONAL

O porta-voz do comité organizador dá-nos depois conta dos esforços desenvolvidos para contrariar certa campanha internacional contra o nosso País: «os participantes manifestaram regozijo pelo clima de paz e tranquilidade que vieram encontrar, ao invés do «sangue nas ruas» que lá fora propalam, ainda que, com a mudança de Governo, apenas uma escassa percentagem não comparecesse, ficando alguns retidos em Espanha e verificando-se a ausência dos actuários espanhóis. Nota-se da parte da maioria dos participantes um vivo apoio à Revolução Portuguesa, apoio que não vem apenas de países democráticos mas também de nações capitalistas, o que vem confirmar que há pessoas nesses países que

se interessam vivamente pela nossa evolução, como grandes amigos da nossa Revolução e autênticos revolucionários. Assim, este colóquio conseguiu também, para além dos seus propósitos de natureza científica, mostrar ao Mundo através dos seus participantes que estamos procurando construir em Portugal qualquer coisa de válido e não andar para trás. Entendo que a realização, entre nós, de reuniões congêneres, deve ter maior frequência porque ajuda a desenvolver e a consolidar o nosso processo, levando uma imagem viva e correcta do que se passa no nosso País.

O QUE É UM ACTUÁRIO?

A pergunta que se coloca fê-la o próprio jornalista a si mesmo, intrigado com a resposta, perante um quase total desconhecimento do tema entre nós, questão que colocámos ao nosso interlocutor: «a pergunta é pertinente e de tal forma oportuna que, digo-lhe, ainda há momentos um participante sueco me apresentava um cartão de que é sempre portador, com a definição do que é um actuário «pessoa que se dedica ao estudo de natureza estatística ligada ao risco, quer seja de uma companhia seguradora, como de uma empresa, de um banco, de um casino, da previdência social, etc.».

O Instituto dos Actuários Portugueses é uma associação não oficializada, constituída por uma série de pessoas que há longos anos se dedicam a estes estudos e que reúnem periodicamente, efectuando estudos e conferências. Ultimamente, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tem promovido cursos de estatística, frequentados por alunos quer daquela Faculdade, como da Faculdade de Economia.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Tel. 63177 - LAO6

NO ALGARVE, POR SUGESTÃO DE NÓRDICOS E BRITÂNICOS

«E porquê, no Algarve, este XII Colóquio? «Curiosamente, não foi uma imposição do comité português, mas uma sugestão dos participantes, em especial de suecos, ingleses e finlandeses que já conheciam esta costa sul das suas férias. A idela encontrou o melhor acolhimento, dado o apoio hoteleiro existente, o bom clima que nesta época se nota, um relativo sossego fora da época turística e todas as condições para uma reunião de quem vinha para estudar e trabalhar».

«E o jornalista faz aqui uma pausa para, uma vez mais, alertar os sectores em causa para a importância do turismo de congressos, actividade que em todo o Mundo conhece o maior interesse e atenção, pelo importante volume de ocupação que possibilita fora das estações altas.

«Esta podia ser uma das soluções para o vácuo que preenche, infelizmente, grande parte do nosso ano turístico. Mas para isso há que rever lacunas, planificar (operação que entre nós se continua a ignorar) e sobretudo promover com rava, ir ao encontro das organizações internacionais e não aguardar na paz dos espíritos que nos venham bater à porta.

«E o nosso interlocutor prossegue: «O colóquio decorreu de forma francamente positiva, talvez até bastante melhor que os anteriores, quer na Grã-Bretanha, como na Finlândia. O número de participantes foi considerável, cerca de 150 e o número de acompanhantes excedeu o usual, cifrando-se em 80. Este facto, o da elevada presença de participantes, traz a circunstância de estas questões interessarem cada vez mais um maior número de pessoas. Foram apresentados numerosos trabalhos de carácter científico que esgotaram todo o tempo disponível e se o colóquio durasse mais dois ou três dias, ainda haveria matéria para discussão. Não são apresentadas conclusões, pois são trabalhos de natureza científica dirigidos a um sector específico. Direi, porém, que o tema abordado com mais incidência, a inflação, atinge quase todo o mundo, em especial os países de economia capitalista e coloca numerosas questões ligadas à actividade seguradora, sendo portanto todas as consequências que resultam dos processos clássicos de trabalho, profundamente alteradas em função do fenómeno inflacionário. Ainda que não sendo uma reunião específica de economistas, numerosos participantes estudaram o lado económico da inflação, com predomínio dos suecos. Os trabalhos apresentados neste colóquio no Algarve serão publicados no boletim

Dr. C. Pereira Rios
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Tel. 22100.

Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, em 10 do corrente:

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$55; alpista, 16\$00; amendoim descascado grado, 15\$00; aveia, 3\$00; centeio, 3\$90; cevada, 3\$20; cevada dística, 3\$30; cevada santa, 4\$90; fava açoreana grada nova, 9\$00; fava meã, 5\$90; fava ratinha, 6\$00; feijão branco grado novo, 20\$50; feijão Catarino novo, 24\$00; feijão frade grado, 20\$00; feijão manteiga novo, 31\$00; grão branco calibre 48/50, 14\$00; grão branco calibre 55/60, 11\$00; grão gramicha, 7\$50; grão preto, 11\$00; milho amarelo miúdo Beira Baixa, 6\$00; milho branco, 4\$90; tremoço amarelo, 5\$20; tremoço branco, 7\$40; trevo da Pérsia Maral certificado para semente, 23\$00; trevo da Alexandria certificado para semente, 3\$00; vicias vilosa certificadas para semente, 12\$00; vicias Bengalensia certificadas para semente, 12\$00; e vicias Macrocarpa certificada para semente, 9\$00.

Preços de venda: aveia, 3\$20; centeio, 4\$20; grão gramicha, 8\$00.

Postais de Roma

(Conclusão da 1.ª página)

riu-se ao programa da viagem e entrou rapidamente no capítulo das excursões que nos seriam facultadas, entregando-nos um impresso onde teríamos de assinalar as que nos interessassem. A todas fez ligeira referência, detendo-se particularmente numa que, a seu ver, era digna de especial recomendação. Tratava-se da ida a Castelgandolfo, onde, se as circunstâncias o permitissem, veríamos o Papa e, no regresso, de um jantar com variedades, em local escolhido da cidade. Desconfiado da insistência quanto à qualidade do jantar e notando que o seu custo, mais a ida a Castelgandolfo, rondava na nossa moeda, os mil escudos por pessoa, resolvemos não ir mesmo, e parece, pelos comentários mais tarde ouvidos, que a nossa resolução não foi desastrosa.

Deste modo, e além do breve passeio de umas horas ao Tivoli, a que já nos referimos, inscrevemo-nos em duas outras excursões, numa das quais, de há muito, de há longos anos mesmo, vínhamos pen-

sando, e que se nos afigurava, só por si, valer toda a viagem. Tínhamos, para ela, apenas um dia, desde a saída, de manhã, ao regresso de noite, e lá fomos, certo de que mais valia isso que nada, a caminho de Florença, de que os Médicis fizeram, no seu tempo, um dos mais reputados centros de arte de todo o mundo. Levou-nos veloz autocarro pela auto-estrada do Sol, de que os italianos muito se ufam, cobrindo em cerca de três horas os trezentos quilómetros do percurso. A paisagem era por vezes bonita, alternando-se o verde do arvoredo com o castanho de um ou outro castelo ou aldeia antiga, ou com a mancha alegre das terras mais progressivas, tudo dominado pelo vulto escuro da cordilheira dos Apeninos; o movimento das viaturas era contínuo e assim a viagem não nos pareceu monótona, embora soubéssemos que um dos defeitos da auto-estrada era precisamente o de não deixar ver os melhores trechos paisagísticos.

Pior, todavia, se nos afigurou o sistema seguido para a visita da cidade, onde alguns dos aspectos mais atractivos foram vistos em «contra-relógio» e as mais longas pausas foram geralmente feitas em locais sem um mínimo de interesse.

A primeira paragem, após rápida passagem por curiosas ruas e praças que não voltáramos a ter por diante, foi no centro da cidade velha, junto à Catedral, ao Baptistério e ao Campanário desenhado por Giotto, este muito belo e esguio nos seus oitenta e tantos metros de altura. Habitualmente como estávamos a associar a imagem das grandes catedrais, ao vivo ou pela fotografia, ao granito mais ou menos escuro das fachadas e das portas esculpidas, o que em Florença se nos patenteava era diferente de tudo o que no género tínhamos observado. Ah, o granito dera lugar ao mármore e este, em tons suaves onde prevalecem o rosado, o verde, o lilaz e o azul, enquadrava-se admiravelmente em todo o harmonioso desenho daquelas jóias de arquitectura, oferecendo extraordinária impressão de beleza a quem alguma vez as contempla.

Uns minutos frente à Catedral e à «porta de ouro» do Baptistério, em bronze dourado, com baixos-relevos sobre motivos bíblicos, outros no interior do templo, este já sem especiais motivos de interesse, e eis-nos de novo no autocarro, agora a caminho da Galeria da Academia, onde, entre outras (poucas) esculturas de nomeada, nos aguardavam outra «Pietà» e a célebre e grande (de dez metros) estátua de David, o pequeno pastor que, segundo os textos bíblicos, derribou com a sua funda o gigante Golias. Entre as mais representativas obras de Miguel Angelo, que a esculpiu com vinte e poucos anos, o «David», a nosso ver, é a razão de ser da Academia, onde uma cícerone erudita nos tomou mais de uma hora (em grande parte desnecessária), com as suas divagações a propósito. Mas valeu a pena entrar, só para ver o David, colossal de tamanho e bem feito como poucas outras estátuas o serão.

Noutro lado de Florença, outra Galeria nos esperava, a dos Ofícios, esta com muito maior número de motivos de interesse, a começar pela bellissima praça onde se situa, a Piazza della Signoria, famoso repositório artístico e uma das razões de orgulho da cidade.

Para além do extraordinário enquadramento das suas construções, e tendo a Fonte de Neptuno ao centro, é a praça um verdadeiro museu ao ar livre, com várias e valiosas esculturas, entre elas a do «Perseu» (após degolar Medea), de Benvenuto Cellini.

Das mais bem recheadas de Itália, a Galeria dos Ofícios fez-nos lembrar, pela abundância e distribuição das esculturas nos corredores, o Museu do Vaticano. Nela nos detivemos frente a numerosos «poemas» em pedra ou de cor, estes consubstanciados nos quadros dos grandes mestres do Renascimento, levando-nos mais tempo, naturalmente, os conhecidos «Primavera» e «Nascimento de Vénus», de Botticelli, divulgados de muitíssimas formas e em inúmeras publicações, mas de que pela primeira e decerto única vez contempláramos os originais.

Depois, foi a visita (mal-empregada) a uma loja-pseudo-fábrica de couros; a subida ao miradouro constituído pela Praça de Miguel Angelo, que nos oferece graciosa perspectiva da cidade e das velhas pontes sobre o Arno; a paragem, por mais uns minutos na Praça da Catedral e por fim o regresso a Roma, outras três horas de autocarro após um dia que poderia haver decorrido com bastante melhor aproveitamento de tempo, numa das mais bonitas cidades de Itália e da Europa, que bem o merecia e não foi culpada dos arranjos e imprevistos da organização que até ela nos levava.

C. da R.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Torna-se público que esta Instituição tem para venda grande quantidade de papel inutilizado.

Os interessados devem dirigir-se à sede desta Caixa, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

Faro, 6 de Outubro de 1975.

P'LA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Utilidade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm. velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estrada do Renault 4.

— Que nervo! E que segurança?

— Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5a. porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de quilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



Desperdícios de algodão
para limpeza de máquinas

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19 - B
LISBOA Telef. 72 51 63

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

O Farense teve terceira jornada consecutiva sem perder e desta vez averbou novo e expressivo triunfo sobre o Académico de Coimbra. Vitória sem contestação, premiando o labor da turma com mais sentido global e ofensivo e que mormente após o 2.º golo, chegou a ter períodos de futebol brilhante. Com um golo logo nos minutos iniciais, perante a atitude estática da defesa forasteira e em que Domingos até teve tempo para fintar o guarda-redes, o Farense viu-se lançado para um triunfo certo, não obstante a réplica voluntarista dos homens da lusa-Atenas.

A permuta de posições entre Jacques e Domingos (que se passa com este excelente jogador, que é totalmente outro, quando actuando do lado da superior?) veio conferir mais largura ao ataque, a que a vivacidade do regressado Almeida II deu nova dinâmica. Este terço da Vila Pombalina a que se juntou outro vila-realense, o categorizado Manuel José, foi o grande estêo da vitória do Farense, concretizada com novos golos de Jacques e Mirobaldo.

Amanhã, o Farense tem difícil saída até ao Restelo para defrontar Os Belenenses, equipa que está no quarteto dianteiro e no domingo derrotou o Benfica por 4-2. De qualquer modo e considerando também a boa preparação física da turma, prevê-se uma partida com bastante interesse.

II DIVISÃO

Jornada em cheio para as equipas algarvias, já que nenhuma perdeu. Esperança e Olhanense foram, respectivamente, a Sintra e Torres Novas buscar empates. Por seu turno o Portimonense, no seu reduto, conheceu o mais expressivo resultado da zona Sul. Ao intervalo já o marcador acusava 5-0, revelando a velocidade e acutilância determinados pelos barlaventinos, que reduziram o ímpeto no 2.º tempo. Edmilson (3 golos), Airton, Fernando e João Paulo foram os autores da meia-dúzia de tentos desta derrota imposta ao Lusitano

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 3 — Académico, 0

II DIVISÃO

Sintrense, 0 — Esperança, 0
Portimonense, 6 — L. Évora, 1
Torres Novas, 0 — Olhanense, 0

III DIVISÃO

Luso, 1 — Lusitano, 0
Casa Pia, 3 — Sambrazense, 0
Quarteirense, 0 — Sacavenense, 2

JUNIORES

(I Divisão)
Atlético, 0 — São Luís, 1
Sporting, 7 — Farense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Belenenses-Farense

II DIVISÃO

Olhanense-Portimonense
Esperança-Leiria

III DIVISÃO

Santiago-Quarteirense
Lusitano-Casa Pia
Sambrazense-Caparrica

JUNIORES

(I Divisão)
CUF-Farense
São Luís-Belenenses

Futebol no Louletano Desportos Clube

Na sede do Louletano Desportos Clube encontram-se abertas as inscrições para quem deseje praticar futebol nas categorias de juvenis, juniores e seniores.

Charcutaria em Olhão

R. Teófilo Braga, 51

Arrenda-se, s/ trespasse. Tratar na R. Teófilo Braga, 41 — Telefone 73073 — Olhão.

Atenção

A Lavandaria Raposa encontra-se já aberta para servir os seus Ex.ºs Clientes.

Gerente: Francisco de Brito Gonçalves.

Aumenta o interesse pela Volta ao Algarve em Automóvel

A 5.ª edição da Volta ao Algarve em Automóvel é este ano enriquecida com uma mini-volta especialmente pontuável para o Campeonato de Promoção da Zona Sul (para esta prova as inscrições fecham a 21 de Outubro).

Assim, no último fim de semana, as estradas do Algarve foram percorridas por concorrentes que vieram treinar (a propósito, todos disseram que os treinos eram mais fáceis este ano, dadas as características que a organização quis imprimir à competição), enquanto os telefones do Rascal recebiam as confirmações da presença de jornalistas e concorrentes estrangeiros. Até agora tem-se como praticamente assente a comparência de corredores da Bélgica, Inglaterra, Suíça, Alemanha, França e Itália, tendo-se ainda como possível a vinda de equipas da Europa do Leste ou mesmo da Turquia.

Significa isto que o Rascal Clube está a conseguir os seus propósitos: trazer ao Algarve, em plena época baixa do turismo, gente que, além de animar as instalações hoteleiras de uma ponta à outra da Província, levará daqui a certeza de ter visitado uma região ideal para o turismo fora da estação alta. Isto para além da natural participação de todos os principais concorrentes nacionais, este ano reforçada por equipas da Madeira e dos Açores.

Portanto, tudo parece conjugar-se para que a 5.ª Volta ao Algarve seja mais uma jornada de confraternização desportiva e de promoção do nosso turismo.

Vai realizar-se o 2.º Circuito Feira de Santa Iria

O Sport Faro e Benfica, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro e o patrocínio da Comissão da Feira, promove no próximo dia 26 o 2.º Circuito Feira de Santa Iria, prova pedestre, para atletas de todas as categorias, federadas ou não.

Do programa consta: às 16,30, Infantis (nascidos em 1962-63 e 64), 2 voltas; às 16,50, Inf./Juv. (nascidos em 1958/59/60 e 61), 4 voltas; às 17,15, Jun./Sen. populares (nascidos em 1957 e antes), 5 voltas; às 17,40, Jun./Sen. filiados (nascidos em 1957 e antes), 3 voltas; às 18,15, entrega de certificados e outros prémios.

As inscrições dos atletas deverão dar entrada na sede do Sport Faro e Benfica ou na Associação de Atletismo de Faro, até às 22 horas do próximo dia 24.

A classificação será individual e colectiva, à excepção da prova de infantis, em que serão atribuídos certificados a todos os concorrentes.

Os clubes podem inscrever as equipas que entenderem, devendo os delegados comunicar ao júri, até meia hora antes, a formação das equipas.

PESCA DESPORTIVA

CAMPEONATO DO CLUBE DOS AMADORES DE FARO

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove amanhã a 5.ª jornada do seu campeonato de pesca desportiva na ria de Faro.

PROVA NOVA VAGA EM OLHÃO

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão disputou-se a 3.ª edição anual da prova Nova Vaga, organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e que teve a participação de 30 concorrentes. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, José Rames Pires, 5 650 pontos; 2.º, Eduardo Pedada Guela, 5 790; 3.º, António Luciano Graça, 5 650; 4.º, Laurino da Silva Soares, 4 500; 5.º, Vitorino de Sousa Guela, 4 100.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Vende-se

Um prédio composto de rés/chão e 1.º andar no sítio do Sapal.

Informa: José do Brito — Av. da República, 122 — Vila Real de Santo António.

Negócio ilícito de automóveis no Algarve

António Inácio Fernandes, de 23 anos, desertor do Exército, residente em Tavira, fez em Albufeira, venda de um carro em segunda mão (FF-52-56), um Austin-Mini cinzento, com livrete falsificado, por 25 contos, a Carlos Alberto Moreira, com residência em Armazém de Pêra, que lhe entregou um cheque. Porém o Moreira, ao conferir o livrete, verificou que este era falso e, sem mais aquelas telefonou ao Banco Pinto & Sotto Maior, residente em Faro, que cancelasse o pagamento. O banco não só não pagou como pediu a intervenção da polícia, que deteve o Fernandes também devido à situação militar irregular. Ouveido depois pela P. S. P., declarou que o carro não era dele, que apenas ganhava 2 000\$00 de percentagem na transacção e que o seu proprietário era Francisco Mendonça Gonçalves, o «Chico», de 31 anos, industrial, residente em Faro, que passara a declaração de venda em nome de Manuel Alves da Costa. Verificou-se posteriormente que havia falsos livretes, falsas chapas de matrícula e, até, ao que as autoridades julgam, mudanças de motores, tudo levando a crer que há mais indivíduos metidos no assunto, tendo sido apreendidos vários carros, uns por matrículas falsificadas, outros por não terem livrete. O «Chico», depois de confessar a sua convicção no assunto, foi remetido a tribunal, dando entrada na cadeia comarcá de Faro.

Macho roubado em Almansil

Aproveitando um descuido do sr. Joaquim Isidoro Mota, morador em Almansil (Loulé), os gatinos abriram a cavalariça da sua propriedade e dela levaram um macho, cujo valor é estimado em 15 contos. O lesado apresentou queixa a G. N. R. de Loulé, que procede a averiguações, suspeitando-se de ciganos como autores do furto.

Desavença por demarcação de propriedades provoca vítimas em Alte (Loulé)

Em Alte (Loulé), no lugar da Rocha Amarela, o sr. Custódio Rodrigues Amado, de 73 anos, residente no lugar de Esteval dos Mouros, da mesma freguesia, foi visitar uma sua propriedade, levando a espingarda caçadeira. Ali chegou, viu o pequeno lavrador sr. Inácio Cabrita, a abrir uma vala na sua propriedade, que confina com uma outra, do septuagenário.

Talvez por rixas antigas, possivelmente agravadas por desentendimento quanto à demarcação das propriedades no local onde o Inácio Cabrita abria a vala, razão discutida e o Rodrigues Amado disparado sobre o Inácio, atingindo-o de morte. A cerca de 100 metros foi encontrado o corpo do agressor, também ferido com um tiro de caçadeira, que, segundo parece desfechou sobre si mesmo.

Estrume de gados

PALHAS, CEREJAS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE OLHOS DE ÁGUA — ÁGUAS RESIDUAIS — EQUIPAMENTO ELECTRO-MECÂNICO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 10 horas do dia 13 de Novembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para a abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Albufeira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 810 000\$00 (oitocentos e dez mil escudos).

Faro, 6 de Outubro de 1975

O Director,

Rui M. Paula, arqt.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Reunião de pais de alunos na escola do Livramento

Na aldeia do Livramento, entre Tavira e Olhão, a população é essencialmente agrícola e piscatória. Ali assistimos na escola primária, a uma reunião de pais de alunos, para melhoramentos na escola.

A reunião contou cerca de quarenta interessados e decorreu muito animada, prolongando-se noite fora. Em primeiro lugar usou da palavra a professora D. Piedade Arez, que se referiu à escola primária de antes do 25 de Abril e à de agora, dizendo que os pais de alunos têm hoje um papel muito importante a desempenhar para resolver alguns problemas da escola. Apela para que houvesse união entre os pais de alunos e formassem uma comissão de pais, para resolver de imediato algumas necessidades da escola, dando como exemplo a escola de S. Luís, em Faro, onde os pais de alunos fizeram reparações que se afiguravam urgentes.

Em segundo lugar falou a professora D. Maria dos Anjos, que a certa altura disse esperar-se que os alunos fossem auxiliados pelo M. F. A. de Tavira, que já tinha posto à disposição da escola as suas viaturas para a realização de uma excursão, mostrando-lhes castelos e outros monumentos, fábricas, olarias, etc., para se adaptarem melhor nos estudos, o que era muito interessante. Apela para

que houvesse igualdade entre os alunos que são mais de 40. Depois chegou o momento de se falar dos problemas que mais afligem a escola, entre eles o da falta de água, pois o poço que a servia está esgotado e tem a bomba avariada; falta de iluminação da parte exterior da escola; e alcatroamento do caminho que dá para a escola, que no Inverno está em péssimas condições de por ele se poder transitar.

A professora D. Maria dos Anjos, pediu aos pais dos alunos que se interessassem um pouco mais pela escola, dando-lhe uma colaboração nos melhoramentos, como por exemplo no das carteiras, que necessitam de ser reparadas.

Alguns pais dos alunos disseram estar dispostos a dar a sua colaboração, começando pelas carteiras. Também alertaram para que haja brevemente uma comissão de pais e sobre a necessidade de pedir um auxílio à Câmara Municipal de Tavira. Falou-se igualmente da necessidade de constituir uma comissão de moradores, que devem ser eleitos democraticamente, em assembleias populares, para que se interessem pelos problemas do Livramento. Que novas reuniões aconteçam e que o interesse pela escola primária do Livramento se prolongue, são os nossos votos.

Luís Gerardo Viegas

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

Vende-se

Carro económico, marca HONDA 600, com 26 000 kms, em bom estado, motivo à vista. Bom preço. Trata S. Afonso — Estrada de S. Luís, 7-2.º Dt.º — FARO.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Móveis para

exteriores,

em fibra

de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

O turismo algarvio interessa a financeiros alemães

Dois grupos financeiros alemães, o Luder Bauring, de Lubeck e o Hanseatische Finanzierungs-Geellschaft, de Hamburgo, estão interessados em investimentos no Algarve, dadas as potencialidades turísticas desta região. Assim, responsáveis por aquelas empresas passaram alguns dias entre nós, visitando a zona da Quinta do Lago (Almansil), cuja compra desejariam fazer. Avistaram-se com responsáveis da banca portuguesa que têm financiado a Planal (empresa proprietária da Quinta do Lago) com quem analisaram em pormenor a situação financeira da mesma. Em Lisboa, foram recebidos pelo dr. Cristiano de Freitas, director geral do Turismo, a quem convidaram a visitar a Alemanha Federal, salientando o empenho das autoridades daquele país na possível colaboração no desenvolvimento turístico da região sul de Portugal.

Segundo nos disseram uma das empresas interessadas em adquirir a Quinta do Lago, a Luder Bauring, tem ao seu serviço na região de Lubeck algumas dezenas de emigrantes portugueses, cujas qualidades de trabalho foram postas em relevo.

Casa e Terreno

em local muito sossegado, acesso fácil a carro, com água e apto a pequenas culturas, junto a cidade ou vila, precisa-se para modesto funcionamento, responsável, para arrendamento ou compra com facilidades reais. Carta com pormenores, condições e preço mínimo a António Matos — Rua Afonso de Albuquerque, 39 — Coimbra.

BRISAS do GUADIANA

As controvérsias da feira

ESTA feira de Outubro, ou da Praia, que há pouco passou por Vila Real de Santo António, deve ter sido a que, ao longo dos tempos, mais celeuma e discussões provocou e o motivo sabemos todos qual foi: o encerramento da fronteira, por banda dos espanhóis. Primeiro houve o receio, da parte de alguns, de que a feira nem chegasse a ter expressão, e depois houve os que não se cansaram de dizer que nem fora má, mas podia ter sido melhor.

Pareceu-nos, no meio da controvérsia, que não seria descabido ouvir um pouco do que diziam os feirantes, aliás os principais interessados na transcendente matéria, e a alguns nos dirigimos pedindo uma opinião franca, que veio, como não podia deixar de ser, ao encontro das opiniões já conhecidas: um deles foi claro e preciso nas suas conclusões, que passamos a transcrever: «a feira não esteve má e passámos bem sem os espanhóis, que, na verdade, barulham muito, desmorteiam a gente e não compram por aí além. Outro feirante: «fiz mais nesta feira do que nos anteriores, mas reconheço que os espanhóis fazem cá falta. Isto com eles, este ano, seria a maior feira do Algarve. Outro ainda: «olhe que vim assustado, pensando que seria um fracasso, mas não teve dúvida e principalmente no domingo o negócio esteve bom».

Actividades do Cine-Clube de Faro

No prosseguimento da sua actividade o Cine-Clube de Faro levou a efeito mais uma sessão com o filme «Greve, ocupação». No decorrer deste mês realizam-se novas sessões: em 20, com «Valparaíso... Valparaíso» e em 27 com a película africana «Sambizanga».

EM S. BRÁS DE ALPORTEL: DESTRUIR SEM IR CONSTRUINDO

DESTRUIR é o termo mais apropriado para classificar aquilo que tem sido feito à verbena de S. Brás de Alportel, que poderia ter sido aproveitada ainda este ano como estava, para se arranjar fundos e assim, quando houvesse dinheiro destruía-se, para construir logo de seguida.

Pensaram e muito bem os jovens desta terra em construir um parque de jogos e então foi andar com a picareta nas mãos arrasando o palco, acarretando entulho, etc. e agora, têm uns parcos 20 contos para reconstruir aquilo que, nas devidas condições, não custa menos de 100. Onde conseguí-los? Fazer remendos com os 20, não me parece aconselhável. É certo que lhes falta a experiência mas, ao sentirem-se isolados, não procuraram a ajuda de ninguém e assim caíram num enorme erro, arranjando quem sabe se uma nova obra de Santa Engrácia. Pelo ritmo seguido até aqui, já para 1978 teremos parque de jogos, a não ser que a Câmara Municipal jogue as mãos e resolva ela o problema como já me constou que irá fazê-lo. Aliás, é a única solução para que aquilo que era um parque de diversões, se transforme em parque desportivo e não só.

Primeiro, queixaram-se da falta de ajuda e de que os jovens não colaboravam. É certo que isso aconteceu, mas como se pode agora continuar, sem dinheiro suficiente para fazer uma obra que, a ser feita, deveria ficar logo completa e não remendada? Sendo assim, resultará depois mais difícil e não ficará perfeita.

Parece-me, enfim, que ao ombrear com esta iniciativa, os jovens são-brasenses não tiveram em conta as dificuldades que com certeza apareceriam. Não é que não tenham força de vontade, não é que não queiram fazer tudo no mais curto espaço de tempo, mas falta-lhes a experiência, o «calor» como se costuma dizer, para executar obra de tamanha envergadura, e além do mais, sem dinheiro suficiente.

A propósito, que iniciativas tomaram para o arranjar, que pedidos fizeram? Será que vão tirar os lucros da venda do boletim informativo, que se limita a dizer aquilo que todos sabemos, não fa-

E por aqui farão os leitores ausentes uma ideia aproximada de como as coisas correram: um dia em cheio, no domingo, com avalançadas de gente desde manhã à noite, quase não se podendo circular em muitos trechos da (bastante larga) Avenida da República e da Rua Teófilo Braga; dias mais fracos o sábado, a segunda e a terça-feira, o primeiro ainda com barracas por abrir e os últimos com menos possibilidade de transportes de parte dos eventuais interessados.

Quanto à feira, em si, teve mais pistas gigantes «pápa-moedas», de automóveis e menos circos: apenas o Americano e o Russo. O comércio de roupas e viveres esteve largamente representado, parecendo-nos que com mais completo sortido que em anos anteriores. As «novidades» foram as barracas da «mulher-aranha» e da «mulher-serpente» e muitas mesas de jogos de dados e cartas, onde as notas transitavam com fartura das mãos dos «clientes» para as dos «empresários». A nosso ver, estas mesas de jogo, mais as «barraquinha» das rifas, constituem um sério factor de alienação e de atrofiamento da mentalidade das pessoas, com reflexos que podem assumir aspectos graves. Bom seria que tais «diversões» desaparecessem, pura e simplesmente das nossas feiras, que, com elas, absolutamente nada ficam a lucrar. Sem elas, claro, há a certeza de um menor número de desentendimentos, em que a pancadaria é moeda corrente e contagiosa, e a vantagem de não se oferecer à gente mais nova, com que se deseja construir um Portugal livre e decente, exemplos perfeitamente negativos do que por outro lado se pretende. E é vê-los, aos mais novos, pululando em torno dos centros de batota da feira, ávidos de verem o que dali poderão extrair para uma «formação» que, na verdade, deve exigir mais sérios cuidados. J. M. P.

Actividades do Cine-Clube de Faro

No prosseguimento da sua actividade o Cine-Clube de Faro levou a efeito mais uma sessão com o filme «Greve, ocupação». No decorrer deste mês realizam-se novas sessões: em 20, com «Valparaíso... Valparaíso» e em 27 com a película africana «Sambizanga».

EM S. BRÁS DE ALPORTEL: DESTRUIR SEM IR CONSTRUINDO

DESTRUIR é o termo mais apropriado para classificar aquilo que tem sido feito à verbena de S. Brás de Alportel, que poderia ter sido aproveitada ainda este ano como estava, para se arranjar fundos e assim, quando houvesse dinheiro destruía-se, para construir logo de seguida.

Pensaram e muito bem os jovens desta terra em construir um parque de jogos e então foi andar com a picareta nas mãos arrasando o palco, acarretando entulho, etc. e agora, têm uns parcos 20 contos para reconstruir aquilo que, nas devidas condições, não custa menos de 100. Onde conseguí-los? Fazer remendos com os 20, não me parece aconselhável. É certo que lhes falta a experiência mas, ao sentirem-se isolados, não procuraram a ajuda de ninguém e assim caíram num enorme erro, arranjando quem sabe se uma nova obra de Santa Engrácia. Pelo ritmo seguido até aqui, já para 1978 teremos parque de jogos, a não ser que a Câmara Municipal jogue as mãos e resolva ela o problema como já me constou que irá fazê-lo. Aliás, é a única solução para que aquilo que era um parque de diversões, se transforme em parque desportivo e não só.

Primeiro, queixaram-se da falta de ajuda e de que os jovens não colaboravam. É certo que isso aconteceu, mas como se pode agora continuar, sem dinheiro suficiente para fazer uma obra que, a ser feita, deveria ficar logo completa e não remendada? Sendo assim, resultará depois mais difícil e não ficará perfeita.

Parece-me, enfim, que ao ombrear com esta iniciativa, os jovens são-brasenses não tiveram em conta as dificuldades que com certeza apareceriam. Não é que não tenham força de vontade, não é que não queiram fazer tudo no mais curto espaço de tempo, mas falta-lhes a experiência, o «calor» como se costuma dizer, para executar obra de tamanha envergadura, e além do mais, sem dinheiro suficiente.

A propósito, que iniciativas tomaram para o arranjar, que pedidos fizeram? Será que vão tirar os lucros da venda do boletim informativo, que se limita a dizer aquilo que todos sabemos, não fa-

Extracção da semana finda:

2.º Prémio
10054 - 1000 contos
distribuídos aos
BALCÕES da
Casa da Sorte

CRÓNICA DE LISBOA

PARA podermos falar sobre um assunto, qualquer que ele seja, é necessário conhecê-lo. E possuir o uso da fala, ou da escrita. Isto é, saber ler e escrever. Por isso, gostamos sempre de saber o que toda a gente diz. Isto, também e sobretudo, no aspecto político e social, o único que agora mais interessa a toda a gente.

Assim, não é estranho que aceitásemos um prospecto convocando para uma manifestação de apoio ao VI Governo, também provisório, como os antecedentes. Também é natural que, vindo em pleno Rossio, um senhor bem encajado e engravado, a distribuir prospectos, tivéssemos parado para receber um deles. Mas o dito senhor finamente vestido tinha reparado que levávamos o «Diário de Notícias». E fez expressamente questão de nos deixar, uns largos segundos, de mão estendida, atendendo o papelucho que distribuía. Mantivemo-nos postado em face do sujeito, decidido a ver o que isso dava. O tipo continuava a distribuir, à direita e à esquerda, a todos os passantes, como se fôssemos alguém invisível ao seu olhar.

Não pudemos mais. E disparámos, com dureza na voz:

— É seleccionada, a distribuição?

O tom firme e irónico com que falámos, abalou o fino gafo.

— Não, senhor — respondeu, enquanto nos estendia um papelucho, dos muitos que possuía apertados num sovaco.

Aceitámos, naturalmente pensando na mesquinhez de certos indivíduos, que não sabem ter a noção do que é (ou deve ser) a liberdade. Começámos a leitura do prospecto. E vimos, pela linguagem e, a seguir, pela assinatura, que era normal o que acabava de suceder. O papel pedia à população para reforçar a manifestação de apoio ao VI Governo.

Nesse papel, de apoio a um Governo que diz claramente estar interessado no caminho de uma sociedade socialista para o nosso País, nem uma só vez se fala em Socialismo. Fala-se em Liberdade, em Democracia — mas, repetimos, esquece-se o que a revolução portuguesa pretende. E até dito e repetido pelas mais altas autoridades deste país, como o Presidente da República e o Chefe do Governo, ou seja transformar o nosso País numa sociedade socialista.

O menos que podemos dizer é que nos parece suspeito, esse «esquecimento» — tanto mais que a

Através da câmara «olho de peixe», tudo toma a forma de uma bola, até mesmo o Estádio Olímpico, em Berlim, com acomodação para 80 000 espectadores e que no ano findo foi todo reformado. Nos jogos do Hertha BSC Berlim contra as grandes equipas da Liga Alemã de Futebol, aquele número de espectadores é quase sempre atingido. Nenhuma outra cidade alemã tem tantos adeptos do futebol como Berlim e na última temporada quase 610 000 pessoas assistiram aos 17 jogos ali realizados pelo Hertha BSC.

À BEIRA DO GUADIANA...

por Dom Carlos

POIS será mesmo à beira deste belo rio que, não havendo temporal ou tremor-de-terra ou nova revolução, se realizará um concurso de pesca desportiva, amanhã, no molhe da barra. Aqui teremos conosco entusiastas de Tavira e de Albufeira, entre outros, a competir com os campeões de Vila Real de Santo António. O concurso começa amanhã cedo, por volta das 8 horas estoirará nos céus azuis um morteiro ou até talvez mais, mas o principal é que a «malta» estará a postos a partir das 7,45. A prova

terminará às 13,00 horas, ao som de mais um morteiro nos céus azuis, aqui dos nossos lados. Mais uma boa iniciativa apoiada pelo Clube Náutico do Guadiana e patrocinada por várias firmas da vila.

Falámos na «pill», na pastilha contra a gravidez. E houve mesmo na altura quem me dissesse que «não me metesse em aventuras... que essas firmas que distribuem a droga, perdão, a pastilha, sabem bem o que fazem, que os cientistas fizeram muitos testes, etc.» Ora, eu simplesmente me referi aos perigos que o uso ou abuso da «pill» poderia trazer, se não a esta, a outras gerações... Como aconteceu com a «Thalidomide», pois claro! Acontece que, entretanto, como que adivinhando as dúvidas que nesta modesta coluna foram apresentadas, refere-se a revista alemã «Stern», na sua edição de 11 de Setembro último, ao tema, com uma reportagem baseada em dados científicos,

Nada verdadeiramente sensacional, nada verdadeiramente «alarmante»? Para muita gente, talvez. Mas eu acho que a juventude terá de se alertar. Este relatório da «Stern» é relativamente «fraco», mas diz o suficiente para alimentarmos certas dúvidas... Vejamos.

A pergunta, «Pode a pílula matar?», a resposta é simples: sim. A percentagem, porém é mínima. Claro, se não for a Maria, será a Graça... Evidentemente que só quem toma a pastilha se expõe às consequências directas. Quanto às consequências «indirectas», essas são o futuro as dirá.

A uma outra pergunta, «pode-se tornar uma mulher estéril através da pílula?», a resposta também parece «fraca», mas não deixa de ser «firmes»: «Em casos muito raros, isso acontece». Claro, se não for a Maria, enfim, poderá ser a Clara! Há mais perguntas e mais respostas. Complicações nas funções dos rins ou do fígado? Sim, não com frequência, mas... Isto é, não se admite só a possibilidade de consequências perniciosas e perigosas, admite-se que há tais consequências. Quantas mais haverá, ninguém sabe. Para arrazar quaisquer dúvidas acerca dos perigos da utilização da «pílula», bastará reproduzir, dessa reportagem da «Stern» a referência à «pill» e à sua utilização por moças com menos de 18 anos: «muitas opiniões médicas afirmam que será melhor não se usar a pílula antes dos 18 anos de idade».

Com essas dúvidas todas, por mais pequenas que sejam ou pareçam ser, como é possível que tanta gente seja exposta a um tão grande abuso de tal droga? Não seria mais simples o homem dedicar-se à vida com mais responsabilidade, com mais disciplina, com mais respeito pela vida?

Tema enorme. Dá para um livro. Aqui só cabem pensamentos pequenos, apontamentos, nada mais.

guarda do processo revolucionário e para um maior reforço da Aliança Povo-MFA «porque nós queremos, vocês, soldados a quem e ninguém a destruir».

No final os manifestantes cantaram o Hino Nacional.

O PARECER DO EMIGRANTE

PORQUE o nosso primeiro «parecer do emigrante», parece não ter passado despercebido, aqui está mais uma vez o fruto das nossas reflexões.

Vamos hoje tratar do problema da democracia. Não pretendemos de forma alguma ser depositários exclusivos da verdade e da razão, nem nos queremos ocupar do que não nos compete, não vá o sapateiro além da chinelaria... mas reconfortar-nos-la saber que, sem pretendermos ter razão, poderíamos fazê-la ouvir aos nossos compatriotas.

O autor destas linhas esteve ainda este ano no Algarve, de onde é originário. Para sua grande surpresa, só encontrou «democratas», ou pelo menos dizendo-se tal. Dos antigos fascistas catalogados e dos que ouviram há pouco falar no fascismo pela primeira vez (e que são o maior número) não esquecendo os comunistas e mesmo até os da extrema-esquerda, toda esta boa gente é democrata, mas não hesita em tratar de «fascistas» (nem todos, felizmente) qualquer indivíduo de opinião contrária à que eles exprimem. Ora, nós, talvez sem razão, chamamos a isto anarquia e não democracia.

Sendo a democracia, o governo do povo pelo povo, e cada cidadão português vendo os problemas de uma maneira que lhe é própria, é evidente, se nós ainda sabemos contar, que há actualmente em Portugal à volta de seis milhões de soluções para cada problema.

E eis a democracia portuguesa, de pés e mãos ligados, incapaz de decidir, ou decidindo sem ser capaz... de aplicar a decisão. Mas afinal, o que é a democracia? Pois é o governo do povo pelo povo.

E a anarquia? Pois é o povo sem governo.

E o fascismo? Pois é o governo que nós tínhamos.

E qual é o melhor? Pois olha, amigo algarvio, em menos de dois anos tiveste o privilégio de ver desfilar tudo isto; por enquanto, talvez ainda tenhas a possibilidade de escolher. Então escolhe enquanto é tempo.

E pronto, aqui se termina por hoje «o parecer do emigrante». Voltaremos a falar de democracia para o próximo mês.

(Chambery — França)

Ab ordm Jacques J. Afonso

MANIFESTAÇÃO DO P. S. EM FARO

«UM PAÍS NÃO PODE VIVER SEM ORDEM, SEM AUTORIDADE E SEM DISCIPLINA» — AFIRMOU O DR. LUÍS MADEIRA

PARA «apoio ao VI Governo», «repúdio pelas milícias armadas» e «demissão imediata do governador civil» promoveu, na tarde do último domingo, em Faro, a Federação Distrital do Partido Socialista, uma manifestação que congregou a presença de muito público. A concentração fez-se frente à sede do P. S., no Largo do Pé da Cruz, de onde os manifestantes seguiram pela Rua de Santo António e Jardim Manuel Bivar.

Empunhavam cartazes e entoavam frases, como: «apoio ao VI Governo, independência nacional», «sem frente sem medo, com Pinheiro de Azevedo», «se isto não é povo, onde está o povo?», «socialismo só há um, o do P. S. e mais nenhum», «socialismo sim, ditadura não», «por um socialismo de rosto humano», «é preciso respeitar a vontade popular», etc. Junto ao Governo Civil, fizeram breve paragem, gritando de punho erguido: «governador civil, demissão já».

A manifestação seguiu para o Largo de São Francisco, concentrando-se frente ao Regimento de Infantaria de Faro, em cuja porta de armas se viam soldados, sargentos e oficiais. Aí ouviram-se palavras de ordem, como «soldado amigo, o PS está contigo», «disciplina sim, anarquia não» e «o PS está com o MFA».

Uso da palavra Manuel Vieira Marques, que afirmou: «Apesar do boicote que nos quiseram fazer, aqui estamos reunidos para apoiar

o VI Governo Provisório, o governo do «almirante sem medo» e exigir que a verdadeira revolução socialista tenha início neste País».

O dr. Luís Filipe Madeira, deputado à Constituinte, referiu que há 18 meses o povo de Faro ali viera saudar, com esperança, liberdade e respeito o M. F. A., por libertar o País da mais odienta ditadura do mundo conhecida, e que ora ali retornava para protestar contra o estado a que chegara a Revolução e o caos em que se encontra o País. Afirmaria depois: «neste país não se sabe quem dá ordens, porque nunca se sabe se as ordens são cumpridas», «um país não pode viver sem ordem, sem autoridade e sem disciplina», «a Revolução está a construir-se, mas há indivíduos neste País que querem fazer num ano, o que a União Soviética ou a China ainda não conseguiram fazer», «este País é uma empresa à beira da falência», «ninguém duvida de que o R. D. M. é uma coisa ultrapassada. Mas o que eles, os S. T. V. ouerem, não é revogar o R. D. M., é abolir o Exército». «O revolucionário é aquele que quer fazer a revolução possível», etc.

Ao focar a questão da permanência do governador civil, o orador disse que o pedido de demissão era o único caminho honesto, pois que «pertence a um partido político que está contra o Governo e que declara, publicamente, que luta para derrubar o Governo», afirmando: «Só tem um caminho honesto a seguir: demitir-se. Só tem que demitir-se, porque isso corresponde à vontade do povo do Algarve».

Afirmaria ainda o dr. Luís Madeira: «nós somos um partido pacífico, mas se for preciso responderemos aos cães que nos mordem, pois lutaremos onde e quando for preciso pela defesa da nossa Pátria».

No final, apelo para a conexão das Forças Armadas, como salva-

Comício do PPD em Faro

Com a presença do secretário geral dr. Sá Carneiro, o Partido Popular Democrático (PPD) realiza amanhã em Faro um comício, no Largo do Carmo, com início às 17,30 horas.